

O ENSINO DE HISTÓRIA DOS MUSEUS E O AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM ATRAVÉS DO OLHAR DA MONITORIA

DANILO AMPARO RANGEL¹; JULIANE CONCEIÇÃO PRIMOM SERRES²

¹Universidade Federal de Pelotas – drangeldanilo@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – julianeserres@gmail.com

INTRODUÇÃO

O presente trabalho refere-se à apresentação da experiência no processo de monitoria, na disciplina de História dos Museus, do curso de Bacharelado em Museologia da Fundação Universidade Federal de Pelotas, no primeiro semestre de 2016, para a turma ingressante no curso, sobretudo a experiência observada pelo monitor entre discentes e AVA, Ambiente Virtual de Aprendizagem.

A atividade de monitoria, regulamentada pela Lei Federal nº 5.540, de 28 de Novembro de 1968, surgiu como uma oportunidade interessante para experimentar o universo da docência, por colocar o aluno monitor em experimentação de processos específicos do ensino como cita SOUZA; PAULO (2009) em seu artigo a respeito da importância desta para a formação de futuros professores universitários.

Ainda, neste ensaio, surge o uso do Ambiente Virtual de Aprendizagem como extensão das atividades de sala de aula, pois a proposta principal do projeto, aplicado na disciplina no semestre passado, era potencializar os usos do Ambiente e de fato produzir material sobre História dos Museus no Brasil e América Latina. E para isso exige-se um acompanhamento que extrapola o tempo dedicado à sala de aula, justificando o segmento sistemático do AVA.

Por acreditar-se na possibilidade de ampliação das potencialidades de uso do dispositivo AVA, que tem grande utilidade para o acompanhamento, compartilhamento e produção de conteúdos, como percebido durante o período de monitoria da disciplina, a docente responsável pela disciplina, por meio dessa proposta de monitoria, atrelou o trabalho do monitor ao uso do ambiente virtual pelos discentes.

O uso das TIC's desde 2001 é regulamentado na educação superior, mas foi a partir de 2004 pela portaria 4059 que estabeleceu a oferta de carga horária a distância (EAD) em disciplinas presenciais, orientando que os cursos tenham até 20% de duas cargas horárias nessa modalidade.

Levando isso em conta e pretendendo aperfeiçoar a experiência dos discentes pretende-se compartilhar um estudo e impressões referentes à relação desses com o ambiente e com a monitoria e se estes podem contribuir na relação ensino aprendizagem.

METODOLOGIA

Em nossa prática, utilizamos a plataforma AVA da UFPEL, onde disponibilizamos o programa da disciplina, separando por semanas e acompanhado de quase toda bibliografia digitalizada, e posteriormente realizamos algumas atividades, como Fóruns, onde os discentes poderiam expor suas impressões quanto ao conteúdo dialogando entre si, recurso que também foi utilizado para a organização no momento de produção de conteúdos, como na criação de um Glossário e Wikipédia, produzidos em sequência ao conteúdo pesquisado pela turma anterior na disciplina, ofertada em 2015.2.

E, como uma forma de auxiliar os discentes nesse processo, desde 2 de Maio do ano corrente, foi disponibilizada assistência, por meio do monitor, presencialmente duas vezes por semana no Campus Canguru e também por e-mail e redes sociais.

Além da participação discente (adesão) a plataforma, foi proposto, ao final do semestre, um questionário de avaliação quantitativa, no qual investigamos a relação dos discentes com o AVA. O estudo tinha o intuito de avaliar se eles já haviam utilizado algum ambiente virtual de aprendizagem; quais haviam sido as impressões no uso; quais foram as principais dificuldades; se havia alguma especifica quanto à inscrição na disciplina; como avaliavam as funcionalidades do sistema; e através da escala *Likert* responder se o AVA poderia contribuir na relação ensino aprendizagem.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tanto a disciplina ofertada em 2015.2, quanto à de 2016.1 produziram conteúdo, que após ser organizado encontra-se em uma única disciplina no AVA. São eles uma WIKI, produzida em grupos, do universo museológico dos países da América Latina, com informações quanto ao surgimento da Museologia em cada país e seus principais museus e também um Glossário, onde cada discente produziu três verbetes sobre instituições museológicas brasileiras. Conteúdo este todo criado no AVA.

No que tange a necessidade presencial do monitor, durante o período da disciplina, somente dois discentes procuraram auxílio, para conseguir inserir conteúdo no AVA. Restando ao e-mail, chat do facebook e whatsapp a assistência a compreensão e uso do ambiente.

Ao final, responderam ao questionário 12 alunos, de diferentes faixas etárias, com ou sem afinidade aos meios digitais. Tendo este apresentado que **66,6%** já conheciam algum ambiente virtual de aprendizagem, seja da UFPel ou de outra instituição e **33,3%** dos matriculados nunca haviam tido contato qualquer ambiente virtual de aprendizagem; quanto as impressões **54,5%** avaliaram positivamente o sistema, **18,1%** tiveram dificuldade, outros **18,1%** disseram que após familiarizar-se com a interface não tiveram dificuldade, **9%** acharam os processos de inscrição e inserção de conteúdo desorganizados e **9%** não responderam; quanto as dificuldades específicas **33,3%** disseram não encontrar nenhum tipo de problema, outros **33,3%** tiveram dificuldade em "logar" e ou cadastrar-se na disciplina, **25%** tiveram dificuldade em compreender a interface e **8,3%** sentiram falta de um tutorial ou de um monitor para auxiliar desde o início; quando indagados a respeito da dificuldade em inscrever-se na disciplina **50%** afirmaram ter encontrado alguma e a outra metade disse ter acessado sem dificuldade; quando solicitado nota as funcionalidades do sistema, em uma escala de 1 a 5, **50%** deram nota 3, **41,6%** deram nota 4 e **8,3%** deram nota 2; e por fim, através da escala de Likert **41,6%** concordam totalmente quando perguntados se o uso do AVA contribui no processo ensino aprendizagem, **25%** concordam parcialmente, **16,6%** discordam totalmente, **8,3%** discordam parcialmente e outros **8,3%** acham indiferente.

CONCLUSÕES

Após a realização do estudo e reflexão sobre a busca pelo monitor, tentamos compreender como se dá a relação uso da monitoria e AVA x discente, e em quais pontos nós, docente e monitor, podemos contribuir para a melhora da experiência dos matriculados na disciplina no sistema. Sendo assim, percebendo as dificuldades

deles no momento da inscrição, matrícula e relação com a interface, preocupamo-nos em desenvolver um tutorial orientando aos processos iniciais e possíveis erros que acontecem no uso inicial da plataforma, além de utilizar a FAQ já disponibilizada no próprio AVA, pois entendemos que ao reunir e converter esse conteúdo em uma linguagem aprazível e inteligível a todos, pensando também naqueles que não tem afinidade com computadores, poderemos de maneira prazerosa criar interesse por explorar as potencialidades dos sistema. Entendemos que aqueles que apontaram o sistema como satisfatório e positivo na relação ensino aprendizagem, o fizeram pela afinidade desenvolvida e por conta disso puderam experimentá-lo explorando suas potencialidades, enquanto os outros que o apontaram negativamente não tiveram a oportunidade de compreender como funciona o ambiente.

Sendo assim, pretendemos a partir da melhora da experiência, por meio de mecanismos de auxílio, como tutorial, monitoria desde o início do semestre e ou o uso de laboratórios, tentar fazer com que as notas de funcionalidade e da relação ensino aprendizagem sofram aumento, justamente investindo nesses resultados negativos. Pois acreditamos que tanto o sistema quanto a proposta da plataforma sejam funcionais e contribuam, como apontam as avaliações da maioria dos respondentes, para uma melhoria do processo de ensino e aprendizagem.

Compreendemos também, que com o surgimento e expansão dos meios de comunicação online e com o agravante de uma rotina movimentada, aquela imagem do monitor sentado ao lado do colega esta se dissolvendo, pela recorrência do uso das redes para a comunicação, e buscaremos utilizar isso a nosso favor.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BEHAR, P. A.; PASSERINO, L.; BERNARDI, M. Modelos Pedagógicos para Educação a Distância: pressupostos teóricos para a construção de objetos de aprendizagem. **Revista Renote - CINTED-UFRGS Novas tecnologias na Educação**, Porto Alegre, v. 5, n. 2, 2007.

VEEN, W.; VRAKING, B. Homo Zappiens: educando na era digital. **Revista Conjectura: Filosofia e Educação**, Caxias do Sul, v. 15, n. 2, 175-179, 2010.

GONDIM, E. A importância da monitoria para o processo de formação acadêmica. **Jornal da Universidade de Fortaleza - UNIFOR Notícias**, Fortaleza, n. 236, 20, 2014.

McCLELLAND, J. Técnica de questionário para pesquisa. **Revista Brasileira de Física**, São Paulo, n. 1, volume especial, 1976.

ÂMBITO JURÍDICO. A importância da monitoria na formação de futuros professores universitários. **Âmbito Jurídico.com.br O seu portal jurídico na Internet**. Sem data. Acessado em 19 jul. 2016. Online. Disponível em: http://www.ambito-juridico.com.br/site/index.php?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=5990

ABED. Legislação EAD. **Associação Brasileira de educação a distância**. 14 de Mar. 2008. Acessado em 19 jul. 2016. Online. Disponível em: http://www.abed.org.br/site/pt/midiатеca/legislacao_ead/368/2008/10/legislacao_em_ead